

EMPREGO DAS FORÇAS TERRESTRES

Maj. RUI ALENCAR NOGUEIRA

VII

NOÇÕES SOBRE O TEATRO DE OPERAÇÕES

1. Para que as operações militares possam realizar-se de maneira eficiente há necessidade de uma delimitação das responsabilidades do Comando, porquanto as áreas atingidas alcançam grandes extensões territoriais.

Assim, de u'a maneira geral, têm-se dois compartimentos:

Teatro de Operações (T.O.);
Zona do Interior (Z.I.).

O Teatro de Operações engloba o espaço de terra, mar e ar intimamente ligado às operações militares e no qual são cumpridas as missões pelas forças combatentes.

A Zona do Interior compreende todo o espaço restante, onde não se realizam operações militares e no qual se localizam os elementos de apoio logístico.

Contudo, não se poderá excluir a interferência da Aviação inimiga e, até mesmo, da incursão de forças poderosas que pretendam agir para desarticular o trabalho das retaguardas ou, ainda, da atuação perigosa dos sabotadores.

Cada um dos Teatros de Operações receberá o seu comandante próprio, assim como a Zona do Interior, além do que o Governo nomeará um Comando único para todas as forças empenhadas.

Por sua vez, o Teatro de Operações subdivide-se em:

Zona de Combate (Z.C.);
Zona de Administração (Z.A.).

Na primeira delas, desenvolvem-se as Grandes Unidades de combate e, na última, instalam-se os recursos indispensáveis à vida das tropas empenhadas, constituindo a base de operações.

Aparecem outras faixas chamadas "Zonas das Divisões", "Zonas dos Corpos do Exército", "Zonas dos Exércitos", assim como as "Zona de Retaguarda do Exército" e "Zona de Retaguarda do Corpo de Exército", áreas que definem atribuições dos diferentes comandos e estão ligadas aos problemas da logística.

A cadeia de suprimentos, evacuações, recuperações e transportes vai desde a Zona de Combate até a Zona do Interior, atravessando a Zona de Administração, e funciona ininterruptamente da retaguarda para a frente e vice-versa, assentado nas ferrovias a espinha dorsal do seu mais amplo desenvolvimento.

Na Zona de Administração encontra-se a plenitude das atividades logísticas, pois aí ficam os recursos de toda ordem e se instalam os órgãos de Serviço que atendem às Unidades combatentes. Também exerce o controle dos estoques de suprimentos e equipamentos, das construções ferroviárias, executando a exploração dos recursos locais e dos transportes automóveis.

Pode ser dividida em Secções denominadas Avançada, Intermediária, de Base, de Leste, de Oeste, etc.

Convém salientar que os Comandantes da Zona de Combate são os das Grandes Unidades que se encontram ocupando os seus territórios e nêles lutando.

Na Zona do Interior localizam-se os recursos do país para sustentar a guerra e solucionar os problemas de vivência da tropa.

Utilizam-se para êsse mister as organizações do tempo de paz, como sejam depósitos, armazéns, arsenais, estabelecimentos fabris, laboratórios, hospitais, centros de instrução, reservas em pessoal e animais, veículos em geral, recursos em transporte, portos, emprêsas de navegação, sociedades filantrópicas, recursos artísticos, tesouro e Governo.

A fim de que os suprimentos, segundo as suas diversas classes cheguem às frentes de combate em tempo oportuno, estabelecem-se os Serviços Provedores seguintes:

Material Bélico;
Guerra Química;
Saúde;
Intendência;
Engenharia;
Comunicações;
Remonta e Veterinária.

Tal como para a tropa, a disciplina de suprimento deve ser observada, mediante um contrôlo rigoroso desde o recebimento até a distribuição final.

Os inconvenientes dos excessos de suprimentos ressaltam à primeira vista, pelos prejuizos que causam à satisfação das necessidades futuras.

As evacuações realizam-se no tocante aos homens:

— mortos;
— feridos;
— doentes;
— estropiados;
— prisioneiros de guerra;
— licenciados ou transferidos;
— civis.

Quanto ao material, elas alcançam:

— inutilizado;
— para reparação;
— apreendido ao inimigo;
— abandonado;
— transferido.

Tudo isto impõe o acionamento dos vários meios de transportes, através o Serviço correspondente (Serviço de Transportes), destinado a exercer o contrôlo das três modalidades:

— terrestres (ferroviários, rodoviários, oleodutos);
— por água (fluviais, lucustres, marítimos);
— aéreos.

Avulta, nesta parte, o problema da circulação e do tráfego, que deve ser equacionado com o fito de evitar transtornos substanciais e interrupções prejudiciais.

Tanto a manutenção quanto a recuperação ocupam lugar destacado, a primeira conservando a máxma eficiência e a segunda fazendo retornar às boas condições de emprêgo os equipamentos, materiais, homens e animais.

No tocante ao elemento humano é de relêvo tratar dos prisioneiros de guerra, que implicam em numerosas tarefas de caráter humanitário, relativas ao transporte, subsistência, etc.; dos civis, amigos ou inimigos, dos quais cumpre cuidar igualmente.

Quanto aos Comandos, a divisão prescrita atualmente é a que se segue:

Comando do T.O.;
Comando da Z.I.;
Comando da Z.A.;
Comando do Grupo de Exército (2 ou mais Exércitos);
Comando do Exército (Número variável de Corpos de Exércitos e de Divisões);
Comando de Corpo de Exército (Número variável de Divisões);
Comando de Divisão (Número de Unidades das Armas, variando com a organização).